



UNIÃO
ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRÁTICO
D. AFFONSO COSTA

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL P. DAVID
Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias
Anno E. 1,20 (1\$200)
Estrangeiro E. 2 (2\$0,0)
Numero avulso 3 centavos (30)
Anuncios preços convecionados

Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS
Comp. e imp nas oficinas da União Figueirense

Carta de Lisboa

Publicou ha dias um jornal de Figueiró, que por signal se fundou para *bajular* as torpezas da crapulosa monarchia, um extracto da «Capital» a proposito dos comicios de Algés e Poço do Bispo, ultimamente effectuados pelo partido *evolucionista* que, como se sabe, se compõe de alguns republicanos despeitados, monarchicos e anarchistas.

Ao extracto referido o mesmo jornal addicionou umas referencias suas, tendentes a depreciar os protestos que n'esses comicios foram feitos por alguns republicanos da velha guarda, que n'uma justa indignação reprovaram as insensatas affirmações de alguns oradores *evolucionistas* que por todos os modos procuraram apanhar a Republica com vergonhosos doestos ao seu governo.

Essas referencias, que o jornal em questão dirigiu aos protestantes, pelos termos incorrectos e menos verdadeiros com que foram escriptos, cumpre-nos a nós repeti-las, para que quem não tem auctoridade moral para assim se dirigir a homens que fizeram a Republica, e por ella velam, não volte soezmente a despejar sobre elles a grosseria de que é capaz.

Eis o periodo d'esse jornal que mais repugnou á nossa consciencia:

«Como succedeu com o Comicio d'Algés, de que este foi a continuação feliz, a mesma «escoria» foi para ali assobiar os oradores interrompendo-lhe o exercicio d'esse liberrimo direito que as leis do paiz asseguram e as verdadeiras democracias não podem deixar de respeitar, o que deu logar a que os interrompidos corressem á bengalada a *ré-cua de maltrapilhos inconscientes e maus* que foi interrompê-los.»

E' realmente d'uma audacia espantosa que um *jornaleço*, que nasceu para *bajular* monarchicos e com o mesmo fim existe ainda hoje, se atreva a tratar por *escoria e ré-cua de maltrapilhos inconscientes e maus* esses heroes que fizeram a Revolução de outubro e que hoje vão aos comicios repelir corajosa e patrioticamente as affrontas que dois ou tres tresloucados queiram cuspir na Republica, que elles adoram e defendem!

Esta audacia de se dirigirem assim aos verdadeiros e generosos revolucionarios *untharassas quaesquer*, que para ahí adheriram ao *evolucionismo* e passam a vida a dizer mal da Republica e dos republicanos, e a lerem o *Dia* e a *Nação*, só se explica pela certeza que têm os calumniadores de que as suas palavras não seriam lidas pelos cidadãos a quem foram dirigidas.

Cobardes, como sempre, os *rabiscadores* commetteram a vileza de ofender quem não procuraria desaffrontar-se de offensas que não conhecia.

Só assim, impunemente, teriam essa *coragem*...

Não queremos significar com esta nossa attitude que approvamos que alguém, seja quem fôr, perturbe o direito de reunião. Mas a immediata desaffronta por parte dos revolucionarios contra as affirmações feitas por alguns *evolucionistas* contra a Republica está perfeitamente justificada. O sr. Antonio José d'Almeida e os seus amigos politicos têm o direito de dizer quantas parvoíces quizerem em defesa do seu destrembelhado partido. Mas não têm direito de affrontar o Regimen com violencias que carecem de repressão; não podem, sem assumirem as responsabilidades, despejar sobre o governo as infamias insolentes, e muito menos ainda dirigirem-se ao povo em termos improprios, concitando contra si a sua colera, de tal modo que, se não tivesse intervido a força publica, os provocadores teriam pago caro o seu atrevimento.

A infamissima campanha posta em pratica contra a honra pessoal do illustre estadista que preside aos destinos do paiz por um *inconsciente*, um *ambicioso* e um *doido*, com o fim apregoado de derrubar o governo—só para que o Partido Republicano não faça eleições—teria tido as mais funestas consequencias, se o

nosso Partido não tivesse, no momento, as responsabilidades do poder e, sobretudo, se os seus dirigentes não fossem homens de alto criterio, capazes de impedir efficazmente que o povo da capital tomasse a esses scelerados as contas que de ha muito vêm para saldar.

A questão de S. Thomé, levantada sem pudor e sem patriotismo contra o governo; a questão de Ambaca, não menos tendenciosa porcaria com o fim de inutilisar homens publicos; o caso do juiz Castro, baixo em todos os seus permenóres; a tentativa de assassinato da Praia das Maças, revestida das mais tragicas e revoltantes intenções, etc., etc., tem cavado na opinião publica de todo o paiz o mais profundo desgosto, porque ella, julgando os homens e as causas, pesando bem as injustiças de que tem sido alvo o maior estadista portuguez dos ultimos tempos, sente pezarosa que esses tres scelerados, um *inconsciente*, um *ambicioso* e um *doido*, se lancem em aventuras com as quaes o paiz inteiro soffreria.

Combater por *systema*, como fazem os *evolucionistas*, mistura famosa de despeitados, monarchicos e anarchistas, não é mal que o governo tenha a receiar, e, nem por isso, deixará de cumprir a sua missão. D'isso pode o paiz estar certo.

Mas do que não resta duvida, é que estas luctas, movidas pelo odio pessoal, pelo despeito, e pela ambição, aproveitadas pelos renegados que lá fóra procuram desprestigiar a Republica, vão profundando um sulco ruinoso na nossa autonomia, pelo desprestigio que d'ellas deriva.

Se ha homens, que nos tempos da opposição e até a dentro da Republica popularisaram o seu nome, arrastando com um só gesto as massas republicanas, e hoje vêm para as praças publicas desprestigiar a Republica tão escandalosamente, que queriam esses homens que o povo fizesse, precisamente no momento em que elles se desmascaram?

Como não hade esse povo, cheio de fé n'um futuro riso-

nhos e proximo, em que veja a sua querida Republica redimida economica e moralmente, protestar contra esses homens que querem machadar a *base* da gloriosa obra iniciada em 5 d'outubro?

De resto, é a Nação inteira que reprova com o seu gesto magnanimo a campanha que se ergueu despotica, para afinal se gorar a breve trecho.

De toda a parte chegam os echos d'essa reprovação, nos termos mais terminantes e iniludiveis. E ninguem, que não commungue na traição dos inimigos da Patria, tem uma palavra para condemnar os protestos vehementes e espontaneos dos que, n'um impulso generoso e patriotico, não calaram a sua justa indignação perante as disparatadas affirmações dos comicios d'Algés e Poço do Bispo.

Por isso, na nossa Carta de hoje, não podemos deixar de verberar o procedimento do jornal referido, que teve para esses homens que medem pelo coração as amarguras da Republica, o *arraçoado* que fica exposto por não ter achado no seu vocabulario outro epitheto mais proprio para elles do que o de *escoria e ré-cua de maltrapilhos inconscientes e maus*!

Que elles lh'o paguem, quando tiverem d'isso conhecimento...

P. S.

Vêr na 3.ª pagina noticias á ultima hora.



Rala-te...

O secretario da camara vem no *camaleão* a engraxar-se a si proprio, ao mesmo tempo que diz que o nosso querido amigo Alfredo Simões Pimenta ainda se encontra em Figueiró e que não tem actualmente occupação conhecida e que espera ser ainda outra vez secretario da camara.

Ora o nosso amigo está em Figueiró porque quer; nunca esteve sem occupação conhecida, porque toda a gente ahí sabe que é professor do Lyceu de Leiria, logar de que vai deixar-se exonerar só para não abandonar esta terra. Não precisa de ser secretario da camara, porque outros logares lhe tem sido

offerecidos pelo governo e até altas commissões politicas, que não tem acceitado pelo mesmo motivo.

De resto o nosso amigo tem direito a alguma coisa mais que os *miseros cinco tostões* por dia que rende o logar de secretario da camara.

E a respeito das taes declarações «firmadas» perante notario publico, diremos que esses depoimentos assim são mais convenientes do que feitos em Alcobça: evita-se a despeza da viagem e não ha medo do *respectivo auditorio*... O resto são lérias e bem te entendemos.

Habilidades

Têm muita graça os srs. do *camaleão* com aquelle projecto de lista camara para as proximas eleições.

A ver se a cousa pega, lá foram incluindo na lista d'elles o nome do nosso amigo sr. José Duarte Moreira — depois de terem sabido que esse illustre cidadão vai ser incluido na lista do partido democratico e que pouca gente haveria na freguezia de Aguda que votasse em qualquer lista que não tivesse o seu nome!

Que grandes pandigos! Mas não faz mal. Temos muito prazer em ver o nome do sr. Moreira nas duas listas; isso quererá dizer que é com certeza eleito se é que a *atropa araujana* não man'a riscar o seu nome nas listas que der para as outras freguezias, para assim o eliminar, o que não conseguirá, visto que o partido democratico vota n'elle.

Tambem só assim, com os nomes d'amigos nossos, é que podem arranjar votos...

Que vergonha!...

Enquanto é tempo...

Um dos pés da *trempe thalassica* que ahí nos arreganha o dente, por signal que é o mais velho dos pés, querendo passar por o mais novo, está a modo a querer dar aquella coisa que os da sua laia dão com os pés...

Ora veja o *thalassa* não tenha de arrependê-se, porque quem, na sua idade, faz as figuras que nós sabemos; quem, como elle, morde na Republica e nos republicanos; quem atraiçoa a Republica acceitando-lhe cargos de confiança, só depois de consultar conspiradores; quem, enfim, tem feito outras cousas que se provam devidamente, dando mostras de ingrato, injuriando e diffamando quem o sustenta—não tem o direito de arreganhar o dente a ninguem e muito menos a nós que, com uma *penhada*, o mettemos na ordem.

Cautella, pois.

Escola Movel

Foi já publicado no «Diario do Governo» o decreto que criou a escola movel de Villas de Pedro, freguezia de Campello, d'este concelho, nomeando para seu professor com o vencimento de 400 escudos o nosso amigo e collega de redacção, Alfredo Barba de Lencastre e Barros. E' um melhoramento importante para aquelles povos que se deve ao nosso partido, que é incansavel em procurar os meios de conseguir beneficios para este concelho.

Brevemente teremos o prazer de annunciarmos outros melhoramentos que o governo da Republica já prometteu e que, mais uma vez, virão desmentir as gabarolices d'aquelles que nada fizeram nem farão ao nosso povo.

Intrugices

Complicam-nos com os nervos as intrugices que costumamos ver publicadas a proposito dos beneficios feitos pela camara. Toda a gente sabe que a escola dos Moninhos Fundeiros foi crea-

da depois de a termos nós pedido, sem o que, nem por sombras, se teria feito, apesar de certa gente para ahí andar com gabarolices. Agora dizem que a camara a poz a concurso, quando é certo que o sr. inspector Pereira Barata enviou á direcção geral da instrucção um officio a pedir providencias contra o facto da camara protexer não ter dinheiro para publicar os respectivos annuncios no «Diario do Governo», não pondo assim as escolas a concurso!

Mas elles lá vão dizendo que a escola dos Moninhos foi mandada pôr a concurso no dia 1.º do corrente e que vae ser provida brevemente.

Vae, vae, não tenha duvidas; mas é porque nós já nos quixámos ao illustre ministro da instrucção e o officio do sr. inspector cahiu como a sopa no mel... Intrujões!

PONTE SOBRE O ZEZERE

No proximo dia 10 de novembro hade ter lugar na administração do concelho, sob a presidencia do respectivo administrador, a arrematação de sete empreitadas de varias obras para começo da ponte sobre o rio Zezere, na barca das Bairradas, trabalhos que estão orçados em perto de tres contos de reis.

E' motivo para felicitar os povos do nosso concelho que vão enfim ver satisfeito o que ha tanto ambicionavam, e que se não fosse o nosso partido continuaria a dormir o somno dos justos.

E' repetimos, ao nosso partido que se deve tão importante melhoramento, embora outros se queiram enfeitar com as penas do pavão.

Fm quanto a canalha diz que tudo faz sem nada fazer senão em seu proveito, nós vamos lhe partindo os dentes com melhoramentos d'esta importancia e outros igualmente importantes que em breve serão postos em pratica. O povo já os vae conhecendo e não tardará que de uma vez para sempre se resolva a correr com essa cafila de intrujões que só tem servido para o explorar.

Escola do Bairrão

Alguns moradores do Bairrão e logares circumvisinhos vieram á nossa redacção queixar-se de que a professora official Beatriz Lacerda, ainda não abriu n'esta epocha a escola d'aquelle logar, estando assim as criancinhas privadas do ensino.

Não conhecemos o motivo porque a referida professora assim procede, mas como ella passeia nas ruas da villa de perfeita e feliz saude, chamamos para o caso a attenção do ex.^{mo} inspector escolar que de certo não deixará de dar as suas providencias.

—E já que fallamos de escolas cabe agora perguntar á camara o motivo porque não põe a concurso os dois logares de professor da Escola do sexo masculino d'esta villa, vagos ha muito. A camara no dizer da sua imprensa é extremamente zelosa, por isso não se comprehende a razão porque não trata de uma questão tão importante como é a instrucção, tanto mais que ella sabe que ha pretendentes a esses logares. Ao ex.^{mo} inspector recommendamos tambem este melindroso assumpto.

AO POVO

O governo da Republica, no generoso intuito de promover o progresso e felicidade da nossa querida Patria, acaba de pôr em pratica o meio mais seguro e efficaz para levar por deante tão nobre tarefa, qual é o de derramar a instrucção entre o Povo, criando as Escolas Moveis.

A freguezia de Campello pode orgulhar-se de ter sido contemplada com uma d'essas escolas, que funcionará das 19 ás 21 da noite, ensinando a ler, escrever e contar gratuitamente todos aquelles que assim o desejem.

A este esforço grande da Republica, deve o Povo corresponder, libertando-se das garras da ignorancia, o maior inimigo de todos os povos.

Quem não sabe é como quem não vê.

O homem que não sabe ler nem escrever, é um infeliz que vive nas trevas, porque em nenhuma especie da actividade humana se pode dispensar a arte de ler, escrever e contar.

E não obstante, nada mais facil que aprender.

Só não aprende quem não quizer, porque a questão está em começar. Aquelle que dispuzer de uma hora á noite em todos os dias uteis para frequentar a escola, saberá ler, escrever e contar, ao fim de alguns mezes.

Depois já poderá ler jornaes, escrever á familia e aos amigos, e até exercer o direito do voto, elegendo os seus representantes nas juntas de parochia, nas camaras municipais e no Congresso da Republica.

A monarchia que vivia á custa da ignorancia do Povo negava-lhe a luz da instrucção. A Republica, que se fez para libertar esse mesmo Povo, procura instrui-lo, porque só assim torna rá prospero o nosso paiz, erguendo-se ao nivel dos povos mais civilisados.

Aquelles que aos quinze, aos vinte, aos trinta e mesmo aos quarenta annos de idade não aproveitarem este beneficio que a Republica patrioticamente lhes proporciona—cometerão o maior erro da sua vida.

A matricula está aberta na sede da escola em Villas de Pedro, desde as 9 horas da manhã ás 10 da noite, devendo as aulas começar logo que haja quem queira aprender.

Villas 20 de Pedro de outubro de 1913.

O professor da Escola Movei Alfredo B. de Lencastre e Barros

Dr. Eduardo Correia

Cumprimentámos hontem nesta villa o nosso ex.^{mo} amigo dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, da Castanheira de Pera.

João Coelho Graça

RECORDANDO

(Continuação)

Na segunda noite depois de muita futilidade expedida, levanta-se enfim, o dr. Jacintho Nunes, preambulo anticipado recommenda a proposta que vae mandar para a meza, e aconselha a merecida approvação, e passou a lel-a. A assembleia ouviu com toda a attenção.

E' digno de registo este momento solemne em que se pretendia sancionar em congresso partidario, uma proposta para englobar na Esquerda dynastica, escumalha sahida da monarchia, o Partido republicano, cujas aspirações estavam para fóra dos accordos com os seus inimigos irreductiveis. Não foi estranha vel que a personalidade do dr. Jacintho Nunes fosse escolhida para apresentar a proposta. O seu feiito accomodatio a todas as transacções, ainda as menos justificaveis; a sua origem politica; a nativa camaradagem, com elementos affieçoados ás defunctas instituições, vigentes n'aquella epocha; o seu critero especial n'estas trapalhadas, muito frequentes nos politicos de profissão. O recommendava para affrontar os perigos, que pudessem mugir de tamanha audacia.

Pelo chefe dos radicaes a proposta foi logo vehemente combatida.

O dr. Manoel de Arriga rompendo fogo contra a proposta, deu ao seu discurso o colorido brilhante da sua emoção delicada, mas aspera e cruel, tanto quanto devia ser n'aquelle extraordinario, que audaciosos elementos, pretendiam entregar á monarchia, amarrado pelos cordeis da esquerda dynastica, o partido republicano, em que a Patria principiava de demorar a vista, ja cançada de immoralidades, de latrocinios já condemnada, em antes de escripta a ultima folha do processo.

E quem lhe saiu a tentar responder-lhe? O sr. Theophilo Braga!

Como é dolorosissimo ao nosso espirito termos de estampar aqui este nome querido, estimado até á idolatria, respeitado até ao fanatismo. Sim foi Theophilo Braga, o chefe do partido republicano radical, o cidadão do mandato imperativo, o sabio historiador, o eminente professor do Curso superior de letras, que havia sido o nosso amigo e chefe, que n'aquella maldita e ministra noite, nos appareceu incorporado espiritualmente, nas hostes do oppurtunismo, que sob o falso pretexto de um entendimento, tentaram entregar á monarchia—o partido do Povo, o unico partido da Patria!

E no momento em que o illustre republicano, dr. Manoel de Arriaga, que generosamente se prestou a tomar a direcção do partido para evitar aquelle monstruoso crime, increpou a sua apostasia, levantou-se a meio da sala, o já extincto jornalista Alves Correia, e arremeteu de bengala em punho em direcção a elle, saindo de prompto, ao auctor d'estas Recordações para castigar a audaciosa petulancia do atrevido. Foi, porem, agarrado pelo congressista, sr. Joaquim Pedro de Mattos, com palavras prudentes, evitou o conflicto eminente.

(Continua no proximo numero)

Lisboa, 29-9-º

Augusto de Figueiredo

CORRESPONDENCIA

Villas de Pedro, 21. — Reina grande entusiasmo n'esta povoação por motivo da proxima abertura da escola movei. Muitos cidadãos, de todas as idades, se teem já inscripto e espera-se por muito mais inscripções, não só d'este logar como das visinhas povoações d'Aldeia Fundeira, Castello, etc., pois que todos os habitantes d'aqui querem mostrar a sua gratidão pelo grande beneficio recebido.

O contentamento que se nota n'esta povoação é tanto maior quanto é certo que ella tem sido sempre desprezada pelos mandões do concelho que só sabiam pedir a sua votação, nunca se lembrando de a dotar com qualquer melhoramento.

Assim, havendo uma boa escola, só lá tiveram professor n'uma occasião de eleições e uma professora que tambem pouco se demorou.

Agora que o paiz tem um governo que parece querer cuidar a serio do engrandecimento da Patria está este povo convencido de que não será esquecido e que em breve lhe será satisfeita a sua aspiração, o ver este logar ligado por meio de um pequeno ramal com a estrada que de Figueiró conduz á Castanheira de Pera, melhoramento este que vai valorisar extraordinariamente esta povoação.

Correspondente.

Contos ao borrvalho

Vergonhas da nossa terra

A convite de um amigo passamos uns dias n'uma linda villa, sede de comarca, no districto de Santarem.

Pouco depois da nossa chegada, visitamos os pontos mais notaveis da terra que nos surprehenderam em extremo. No dia seguinte visitamos as repartições publicas encontrando-os na melhor ordem e esmerado asseio.

Merceu-nos, porem, especial attenção, a Repartição do Registo Civil, instalada n'uma espaçosa sala, toda atapetada e ricamente mobilada.

O nosso amigo, grande apologista do Registo Civil orgulhava-se em ter na sua terra uma repartição em taes condições, incutindo assim respeito pelos actos que ali se realisavam.

A par d'isto, o official respectivo era muito pontual.

Visitámos ainda outras coisas dignas de menção, indo depois ao jantar.

Então, pergunta-nos o nos-

so amigo, que me dizes cá á minha parvonia?

E', realmente, muito linda mas a nossa, não é inferior á tua. Ha apenas uma coisa que a envergonha.

E' a repartição do Registo Civil e o respectivo official.

Está uma coisa para a outra. A Repartição está n'um compartimento acanhadissimo, sem luz, na residencia do official e este nunca lá está.

Quando se levanta, abre a unica janella da Repartição almoça e vae para a pharmacia fronteira, atacar o actual governo, ou para o tribunal exercer a advocacia.

Os desgraçados que precisam fazer os seus registos, vão duas e tres vezes a residencia do official, tocam a campainha e ao dizerem á creada o que desejam, obtem d'ella a seguinte resposta:

Esperem lá fora, que o Sr. Dr. ja vem, e com este «já vem» esperam duas e tres horas, passando este tempo a dizer mal do Registo Civil, quando devia ser do seu empregado.

Esse homem, disse o nosso amigo, é um verdadeiro reaccionario e com tal procedimento affronta não só a lei do Registo Civil como a Republica e tu e os teus conterraneos são uns perfeitos burros que consentem isso. Dão ainda uma prova de que estão muito atrasados,

Tentamos desculpar-nos e aos nossos conterraneos mas foiem vão, pois o nosso amigo não admitia qualquer desculpa em face do que lhe expozemos.

BAL.

Caceteiros

Estes «cavalleiros» voltaram ultimamente a fazer as suas visitas a esta villa e com as suas constantes desordens têm prejudicado o commercio a ponto de muita gente deixar de vir ao mercado

No ultimo domingo senão fossem as promptas providencias que o sr. administrador do concelho tomou, teriamos agora a lamentar sérias consequencias.

Este estado de cousas que está sendo reprovado por toda a gente de bem, é o fruto que certos «senhores» semearam, por isso vão-no agora recebendo. Não é aos caceteiros que cabe a maior responsabilidade; é aquelles que ha muito os vêem instigando a isso.

Sabemos que o digno administrador do concelho vae mandar affixar editaes prohibindo o uso e porte de varapaus dentro da villa, com o fim de evitar as scenas conhecidas de todos, autoando e entregando ao poder judicial os que transgredir esta ordem.

Aos taes «senhores» lembramos que não se esqueçam de lhe fornecerem os costumados «tanganhos». Depois digam que são perseguições...

Antonio Bebiano Correia
ADVOCADO
Figueiró dos Vinhos

ULTIMA HORA

O movimento monarchico contra a republica.—Os monarchicos na manhã de 21, pretendiam implantar a monarchia em Lisboa.—O governo que estava senhor de todo o movimento, sufocou-o imediatamente.

Hontem recebemos do nosso presado correspondente em Lisboa o seguinte telegramma: Lisboa, 21, ás 12 e 25.

«União Figueiroense»

Figueiró dos Vinhos

Esta Madrugada houve motins cidade, com carater revolucionario monarchico, algum tiroleio pouca importancia; tudo passificado. 9 horas da manhã tranquillidade geral no Porto, não consta haver nada anormal outras terras do paiz.

C.

Como se vê este telegramma foi recebido com muito atraso.

Do Ex.^o Governador Civil deste districto, recebeu o sr. administrador do concelho o telegramma que segue:

Leiria, 22, ás 11 e 25

Administrador concelho

Figueiró dos Vinhos

Movimento sedicioso Lisboa cujo plano governo tinha conhecimento, foi logo sufocado effectuando-se prisões seus agentes; prisão sem sangue nem intervenção elemento militar, restabelecidas todas as vias communicações tranquillidade completa. De publicidade.

(a) Governador Civil

A SELECÇÃO NA AGRICULTURA

(Continuação do n.º anterior)

Ao invéz do que, ha muito tempo, se faz no estrangeiro, entre nós pouco se tem feito no sentido de generalisar esta utilissima pratica das boas seleções, quer de plantas, quer de sementes; e o pouco, que se tem feito, nem sequer conseguira despertar maiormente a attenção, muito menos o interesse, da lavoura portugueza em consequencia não só de ser mais que deficiente a respectiva propaganda, mas ainda, e principamente, por esta ser feita com o simples adjutorio de reclamos espaventosos, em que pouca gente já acredita, quando o deveria ser só e apenas pela exposição, clara e impressiva, de argumentos scientificos e documentados, que se imponham pela sua incontestavel veracidade e pela evidencia dos factos invocados para corroborá-la.

São nos éstas fugidas considerações sugeridas pela intelligente e bem orientada propaganda que uma casa de conceituada reputação, nesta praça, a casa O HEROLD & C.^a, está fazendo não só dos seus adubos químicos que muito se têm recomendado pela escrupulosa dosagem dos seus elementos, como ainda, para racional complemento d'esse ramo de negocio, das melhores sementes e das melhores plantas seleccionadas, afim de, com a divulgação d'estes tres inseparaveis factores, facultar á lavoura portugueza os mais valiosos recursos para a melhora das suas explorações agricolas.

Não se trata, evidentemente, apenas de uma simples e banal propaganda, norteadada pela exclusiva ambição de maior ou menor colheita de lucros, mas, pelo contrario, do benemerente intuito de lançar bases, scientificamente incontestaveis, para uma nova fase de produtividade e fatura na vida agricola nacional,

que tudo tem a ganhar pondo em pratica os excellentes processos que a referida casa não cessa de recomendar, e que evitarão, por completo, a repetição de calamitosos desastre da magnitude d'aquelle de que, este anno, se queixam os lavradores, sobretudo no Alemtejo, onde, por não terem empregado sementes de comprovada resistencia, aquelles viram as seáras lamentavelmente devastadas pela «alfórra».

A proposito, não queremos deixar de referir-nos a dois bellos folhetos que as Secções Agronomicas e de Sementes Seleccionadas da casa Herold acaba de publicar e distribuir largamente, salientando, com argumentos ponderosos e dados estatisticos de absoluta confiança, a inadiavel necessidade de empregar as melhores sementes, entre as quaes o magnifico trigo italiano de Rieti, para assegurar farias e remuneradoras seáras, e indicando tambem os meios, mais accessiveis, de obviar aos nocivos ataques das doenças que tantos prejuizos causaram, este anno, ás seáras feitas, como quase sempre, com pessimas sementes, já degeneradas, sem vitalidade nem resistencia, sem condições, portanto, para darem abundantes colheitas.

Bem louvavel é, consequentemente, e bem digna do mais favoravel acolhimento por parte de todos os lavradores portugueses, a propaganda que essa reputada casa commercial está fazendo dos meios que, tambem a nosso ver, são os unicos capazes de arrancar, da terra o maximo lucro que ella pode liberalisar, e certamente liberalisará, a quantos saibam cultivá-la pelos processos, modernos e provadamente scientificos, que os Srs. O. Herold & C.^a, com tão prestantissimo objectivo, estão inculcando pela sua inconfundivel propaganda.

Lisboa, 4—10—913.

José Graveiro da Cruz

Agenda semanal

Estiveram n'esta villa os nossos amigos srs. Antonio Alexandre Alves Correia, do Safrujo; Manoel Filipe Thomaz, do Troviscal; Celestino Henriques de Assumpção, da Castanheira de Pera; Manoel Henriques de Carvalho, do Casalinho; Domingos Antonio David, da Lameira; Joaquim Coelho Nunes da Silva, professor official, na Graça; Victorino dos Santos, Antonio de Vasconcellos de Sousa Manso e Manoel Nunes dos Santos, de Arega.

De passagem para Aldeia Funderra, esteve n'esta villa o nosso estimado assignante sr. Manoel Henriques, commerciante em Alter do Chão.

Afim de continuar nos seus estudos esteve nesta villa de passagem para Coimbra, o nosso amigo Sergio dos Reis

Matheus da Silveira

Esaeve nesta villa, Aldeta de Anna d'Aviz e Chimpelles, a visitar sua familia o nosso presado assignante sr. Matheus da Silveira, importante commerciante em Faro, que se fazia acompanhar de sua ex.^{ma} esposa.

De passagem para Thomar, onde foi tratar dos seus negocios, esteve na nossa redação o sr. José Henriques Baeta, nosso prezado assignante da Gestosa.

No ultimo domingo estiveram nesta villa os nossos amigos srs. Manoel Joaquim da Silveira e Raul Assumpção Silveira, de Chimpelles; José Silveira Herda de e Manoel Henriques Junior, de Aldeia de Anna d'Aviz; e Antonio Jorge Junior, da Ribeira d'Alge.

No dia 20 sahiu para a Covilhã, demorando-se ali até ao dia 24, a fazer compras para o seu commercio, o nosso assignante sr. Aribilio Domingos Rosa, de Pinheil.

Vimos hontem n'esta villa os nossos amigos e assignantes srs. José Sebastião da Gama, de Pera; Antonio da Silva Netto, do Bollo; Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande e Manoel Correia de Carvalho, da Castanheira.

Tambem hontem aqui esteve o sr. Manoel Joaquim Pereira, da Castanheira de Pera, que já se encontra restabelecido da grave doença de que ha tempos vinha sofrendo.

Está nesta villa o nosso amigo Domingos Henriques de Mattos, que se fez acompanhar de sua esposa e cunhada

DIVORCIO

Por sentença de tres do corrente, que transitou em julgado, foi convertida em divorcio definitivo a separação dos conjuges Semide Augusta Lopes ou Semide Lopes e Carlos Fernandes Neto, moradores na villa de Pedrogam Grande, o que se faz publico para os devidos effectos.

Figueiró dos Vinhos, 20 d'outubro de 1913.

O escrivão do 1.º officio, Annibal Veiga Ferrão Paes. Veriquei

O Juiz de Direito, Elysió de Lima

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e 8 — Rua da Palma — 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Engenho para tirar agua

Por motivo de se ter montado um AERMOTOR, vende-se um engenho ainda novo em boas condições. Quem pertender pode dirigir se a Jeronymo Rodrigues Pinhão — Figueiró dos Vinhos.

OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de mar mores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 20200 a 30800 Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Nunes & C.^a

32, LARGO DA FEIRA, 34

Coimbra

Telephone n.º 233

Candieiros nacionaes e estrangeiros, para electricidade, gaz, acetylene e petroleo.

Accessorios e tubos de ferro. Tubos de chumbo e latão, Mangueiras e tubos de borracha, Borracha em prancha para calçado, artigos e accessorios industriaes.

Louças sanitarias, Instalações electricas e para raios, Instalações para acetylene, Canalisações para agua e gaz, Bombas de todos os systemas, Deposito de carboreto, Trabalhos mecanicos.

Vidraça e espelhos Louça domestica, vidros e filtros.

Executam-se todos estes trabalhos, dentro ou fóra da cidade Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Representante — Manoel Dias Baeta, a quem podem ser feitos todos os pedidos — Figueiró dos Vinhos.

Bom negocio

Vende-se uma propriedade composta de terra de rega, arvores, e caza de habitação, sita no Portelão, suburbios d'esta villa.

Quem pertender dirija-se a esta redação.

PRELO EM BOM USO

Vende-se um prelo moderno, com pouco uso e muito aperfeiçoado. Tira 200 exemplares por hora, podendo d'uma só vez meter-se na machina 50 exemplares.

Dirigir a José Miguel Fernandes David.

Figueiró dos Vinhos

Madeira de castanho para fundagem de vazilhame Vende Manoel Nunes Laia Villa Facaia — Nodirinho.

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

1.º premio... 240.000\$00
2.º premio... 30.000\$00

EXTRAÇÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1913

Bilhetes a..... 100\$00
Quadragesimo a 2\$50

A Thesouraria da Misericordia encarrega-se de remeter todos os pedidos de bilhetes ou de suas fracções para a provincia quando acompanhadas da respectiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registo do correio.

O nome e residencia em caracteres bem legiveis. As importancias a remetter ao «Thesoureiro da Misericordia» podem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança, de maneira segura a evitar extravios.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a comissão de 3 por cento.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 10 de outubro de 1913.

O thesoureiro
L. A. de Avellar Telles

O BARATEIRO DO POVO

ESTAÇÃO DE INVERNO

E' enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas proprias para a estação de inverno. E' esta casa que maior sortido tem e que mais barato vende.



Artigos de ocasião Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e creança.
Chancas de verniz e bezerro de todas as medidas.

Cobertores de lã e algodão da mais alta «phantasia»
Camas de ferro, lavatorios, colchonia, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda-se vir pelo preço da fabrica qualquer model em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



Chapeus da mais alta novidade.

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

é a SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo



Representante em Figueiró
JOSE ANDRE BERLINDA

JOSE ANDRE BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

José Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.ª Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
Pinto da Fonseca & Irmão »
Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, euro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União

Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums